



CURRÍCULO POR
ATIVIDADES

EDUCAÇÃO E REALIDADE

Volume 7

Número 3

Setembro/Dezembro 1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E REALIDADE

v. 7

n. 3

Setembro/Dezembro 1982

Porto Alegre

ISSN 0100-3143

<i>Educ. e Real.</i>	<i>Porto Alegre</i>	<i>v.7</i>	<i>n. 3</i>	<i>p. 1-118</i>	<i>set./dez. 1982</i>
----------------------	---------------------	------------	-------------	-----------------	-----------------------

Em suma, podemos afirmar que a Escola, embora desprovida de todo e qualquer serviço especializado, possibilita o desenvolvimento de uma experiência de estágio em O.E. com resultados positivos. Realizado de modo a alcançar a comunidade escolar de forma efetiva, promove uma troca de experiências entre a escola e a família que só tem a enriquecer o processo educacional da criança. Leva, ainda, ambas a refletirem criticamente sobre seu verdadeiro papel em face da formação de um homem-pessoa, capaz de agir e modificar o meio social do qual faz parte.

4.2. Ampliação da competência lingüística em classes de 3ª e 4ª séries

Rosa Maria Hessel Silveira
Faculdade de Educação da UFRGS

O trabalho atualmente desenvolvido nos grupos de 3ª e 4ª séries da Escola Anita Garibaldi teve como fonte inicial o objetivo de testar um postulado teórico básico da Lingüística Gerativa. Transformacional, qual seja, o de que todo falante de uma língua é capaz de operar intuitivamente com palavras e regras de estruturação frasal dessa mesma língua. Tal falante seria competente, também para pensar sobre sua própria língua, podendo julgar, por exemplo, se uma determinada frase é "boa" ou não.

A partir desse princípio lingüístico, poderia se propor que, na prática pedagógica, se buscasse o aperfeiçoamento da linguagem do aluno a partir de sua própria competência lingüística, desprezando-se a medição de um ensino gramatical explícito e sua respectiva nomenclatura (ex: substantivo, gênero,...)

Com o objetivo de pôr em prática esse princípio pedagógico e vivenciá-lo numa escola receptiva a novas propostas e representativa da realidade sócio-educacional brasileira, constituiu-se um grupo básico interessado no trabalho, formado por professora e três alunas da disciplina de Prática de ensino em Português.

No plano prático, o trabalho se estruturou sob a forma de sessões semanais ou quinzenais com os grupos de alunos da escola nas quais se realizam as atividades planejadas pelo grupo aplicador. Não há uma elaboração prévia de exercícios para várias sessões, mas sim uma avaliação, um planejamento e uma aplicação concomitantes. Tal procedimento vem acarretando adaptações dos exercícios que se enriqueceram com atividades correlatas de interpretação de textos, jogos de pensamento, expressão oral etc.; em busca de um ajustamento maior à clientela e ao programa desenvolvido pelas professoras das classes de 3ª e 4ª séries.

Como outros princípios norteadores do trabalho desenvolvido, são igualmente importantes as decisões de desenvolver os exercícios sob a forma escrita,

que permite mais facilmente a concretização das frases sobre as quais o aluno trabalha, de revestir as atividades de um caráter lúdico, de favorecer a auto-correção do aluno, de respeitar o ritmo e o nível de desempenho de cada um e incentivar, assim, a autoconfiança.

As atividades centrais das sessões — inspiradas em mecanismos existentes na própria estruturação lingüística, como supressão, inclusão, substituição e permuta de termos, etc. — têm alcançado receptividade junto às crianças que se sentem aptas para resolver independentemente as tarefas, desde que as entendam.

Evidentemente, convenções específicas da língua escrita — como ortografia, emprego de maiúsculas, pontuação, distribuição gráfica no espaço — representam dificuldades bastante acentuadas para alguns alunos que não têm oportunidade de contatos freqüentes com a língua escrita, no meio familiar. Tais dificuldades não chegam, porém, a impossibilitar o alcance do objetivo primordial do trabalho que é o de criar situações para que as crianças manipulem a língua, de diversas formas, contando com o seu conhecimento e sua intuição lingüística.

(Recebido para publicação em 16.11.82)